

CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
ESTADO DE SÃO PAULO

C.M.V.
Proc. Nº 1165/15
Fls. 01
Resp. [assinatura]

REQUERIMENTO Nº 401/2015

Senhor Presidente,

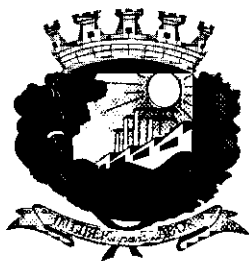
O vereador **Léo Godói** requer, nos termos regimentais e após a aprovação em Plenário, seja inserto nos anais da Casa, **Voto de Louvor e Congratulações a Entidade de Defesa dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social "Dorothy Stang" e a Associação das Advogadas, Estagiárias e Acadêmicas de Direito- SP "ASAS"**, pelo evento em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, realizado no dia 12 de março de 2015, na Câmara Municipal de Valinhos.

Justificativa:

No último dia 12, no Plenário da Câmara Municipal de Valinhos, o Centro de Cidadania, Defesa dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social "Dorothy Stang" promoveu um debate em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, com o tema "Paradoxos da Participação Política da Mulher Valinhense" em parceria com o "Movimento de Mulheres de Valinhos".

O evento contou com a participação da convidada Dra. Rosana Chiavassa da ASAS – Associação das Advogadas, Estagiárias e Acadêmicas de Direito – SP. e das três ex vereadoras: Cecília Carvalho, Dalva Berto e Laís Helena.

A Abertura foi feita pela Presidente do C. Cidadania, D. D. Humanos e D. Social "Dorothy Stang" Maria Teresita E. S. Amaral que leu um texto focando os objetivos do evento apontando, a importância da representação das mulheres nos espaços de decisão e, nos rumos, seja do país, do estado e, principalmente, do município.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Colocou também a importância desta participação como contribuição para a construção e fortalecimento da democracia – “não existe sociedade democrática onde há discriminação e preconceito presentes.”

Alertou para a necessidade de uma mudança desta realidade corresponsabilizado essencialmente as mulheres por esta tarefa. Tornando-se para isto sujeitos políticos de sua história.

Destacou ainda entre seus objetivos que é preciso um movimento que proponha igualdade de oportunidades, inclusão e não discriminação, fazendo a diferença e imprimindo a marca feminina nas ações.

Levanta a necessidade de nos unirmos e nos movimentarmos em torno do ideal de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária, que somente de dará pelo fortalecimento das mulheres e, sua plena participação, em condições de igualdade, em todas as esferas sociais, incluindo a participação nos processos de decisão e acesso ao poder, estes fundamentais para o alcance da igualdade, desenvolvimento e paz;”

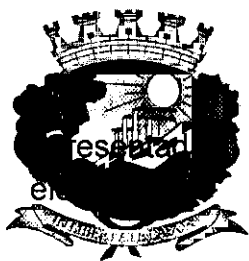
Finaliza dizendo: - “Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres”.

A Dra. Cida Pallotta se manifestou reafirmando que acreditamos na força das mulheres e na necessidade de sua participação na vida política já que elas vêm transformando a sociedade.

É chegada a hora, pois, de discutirmos a participação direta desse enorme contingente (mais de 50%) agentes de transformação na vida política. Essa participação da mulher tem que acontecer.

É preciso um movimento que proponha igualdade de oportunidades, inclusão e não discriminação, fazendo a diferença e imprimindo a marca feminina nas ações. Temos sim que nos unirmos e nos movimentarmos em torno do ideal de uma sociedade mais justa.

As ex-vereadoras apresentaram sua trajetória e experiências no cenário político das eleições suas experiências de vida as dificuldades



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
ESTADO DE SÃO PAULO

Relataram suas experiências positivas e negativas enquanto candidatas (a falta de apoio dos partidos, a discriminação interna e externa etc.) e, como vereadoras, também sofreram discriminações, falta de apoio dos colegas vereadores, dos próprios partidos.

Finalmente, a palestrante Dra. Roseana, se dirigiu as mulheres colocando sua experiência como mulher e candidata afirmando que infelizmente, está tudo errado, já há vários anos estamos "apagando fogo" diariamente. Estamos sem tempo de construir um mundo melhor para que isto mude, porque não adianta "apagar o fogo" se isto se perpetuar e, é o que está acontecendo. Estamos discutindo entre mulheres como fazer para mudar o "status quo" e, uma das formas é empoderar-se, é querer e ter a vontade de ser cidadã, disputando os espaços de poder, caso contrário nada vai mudar.

Vivemos uma hipocrisia do igual, e o igual real não existe, falta a ocupação dos espaços de poder, a participação da mulher não passa dos 10% há uma resistência silenciosa. A questão da mulher não muda, ela continua ganhando 30% menos que os homens nos mesmos cargos e, a mulher negra 40% menos. Temos que empoderar a mulher.

Fez um breve relato de como se definia a mulher, desde Confúcio e Platão, passando por Nefertiti, Helena de Tróia, Cleópatra, Joana D'Arc até os nossos dias.

Ocupamos mais as faculdades, mesmo com o acesso a elas sendo mais difícil, mas, mesmo assim, as mulheres lutam mais do que antigamente, mas não conseguem chegar ao poder, aos lugares aonde ela possa ter voz, onde ela possa influenciar nas Políticas Públicas.

Vivemos uma sociedade falocentrica – voltada ao masculino o pensamento pelo masculino. Valores masculinos e isto se reproduz inclusive por algumas mulheres que ocupam o poder, o masculino superior ao feminino é sinal de força – silêncio, o calar como fraqueza.

Pequenas coisas: conceito de homem público na língua pátria, estadista, governador, homem valoroso que luta pela sociedade. Já mulher



C.M.V.
Proc. Nº 1165/15
Fls. 04

CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

policial, prostituta, mulher da vida etc. Temos um machismo enraizado. Essa
visão enraizada, está no sangue.

ESTADO DE SÃO PAULO

Desde crianças os brinquedos já discriminam a posição do homem e da mulher (levam a menina a erotização, porém, não se vê isto no menino). E, aí vemos que isto está acontecendo de forma assustadora, a (perda da infância). Há uma submissão e essa é a regra do jogo. O homem é criado para ser Super Homem, tem que bater e, mais adiante tem que demonstrar sua masculinidade, não vai dar conta e, vai se frustrar.

Aí você tem as meninas para serem princesas e, ou multitarefas e os homens para o poder e o controle.

Instalou-se a hipocrisia de que não existe a desigualdade, porque ela acontece nas entrelinhas, e o que é pior: - o preconceito continua existindo. As dificuldades continuam existindo e, nós temos que caminhar, e formar uma teia juntas, esta cumplicidade e fazer essa construção.

O Brasil está nos últimos lugares de ocupação dos espaços de poder e, de desigualdade salarial.

Não há estímulo para as mulheres participarem da disputa eleitoral. Essa cota que temos defendido encontra-se mal interpretada, o espírito do legislador era que a mulher ocupasse 30% das cadeiras. Não há uma disputa de igual para igual, o processo eleitoral tem que mudar.

A mudança na cultura da sociedade tem que ser pela educação, temos que ensinar na escola a questão de gênero que entre meninos e meninas não há nenhuma diferença é só a educação.

Assim, apresenta-se este Voto de Louvor, contando com o total apoio dos demais Edis que compõem esta Colenda Casa de Leis, para a sua aprovação, e que ainda seja enviado copia deste Louvor a todas as realizadoras deste evento, Teresita Amaral, Cecília Carvalho, Dalva Berto, Laís Helena, Dra. Roseana Chiavassa e Cida Pallotta.

Léo Godói
Vereador - PT
Câmara: 3829-5355
Gabinete: 3829-5351

Valinhos, 16 de março de 2015.